Mudanças – Psicologia da Saúde,
20 (1-2), Jan-Dez 2012, 41-49p

Copyright 2012 pelo Instituto Metodista de
Ensino Superior CGC 44.351.146/0001-57

Considerações acerca da inserção profissional de jovens do ensino médio

Gênesis Marimar Rodrigues Sobrosa[*]
Cassiano Camerin[**]
Anelise Schaurich dos Santos[***]
Ana Cristina Garcia Dias[****]

Resumo

A dificuldade de ingressar no mercado de trabalho, em virtude da redução do número de empregos e das inovações tecnológicas, determina modificações constantes no campo das profissões. O estudo busca identificar o que pensam, em relação ao futuro profissional, jovens estudantes do ensino médio de um curso noturno em uma escola localizada na periferia da cidade de Santa Maria, interior do Rio Grande do Sul. Foi aplicado um questionário, coletivamente, em sala de aula, a jovens com idades entre 15 e 33 anos. Observou-se que a maioria dos participantes já escolheu uma profissão, estando preocupada com o futuro profissional e com sua qualificação, tanto em termos educacionais como de habilidades interpessoais. A partir da análise das respostas apresentadas no estudo também foi possível constatar que o trabalho é visto como condicionante do futuro. Este é considerado um meio para obtenção de independência financeira e a possibilidade de autonomia com relação aos pais.

Palavras-chave: Futuro, trabalho, profissão, jovens.

Considerations on the professional insertion of high school students

Abstract

The difficulty of entering the labor market due to the reduction in the number of jobs and the technological innovations determines constant changes in the professional context. This study seeks to identify what high school students think about their professional future. The students attended an evening course in a school located in the outskirts of Santa Maria, Rio Grande do Sul. A questionnaire was applied collectively in the classroom, to young people aged between 15 and 33 years. It was observed that most participants have already chosen a profession and are worried about the future and their professional qualification, both in terms of education and interpersonal skills. The analysis showed that work is seen as a determinant of the future. It is considered a means to achieve financial independence and the possibility of autonomy from parents.

Keywords: Future, work, profession, youth.

* Psicóloga graduada pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Mestre em Psicologia com ênfase em Psicologia da Saúde, pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

** Psicólogo graduado pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. MBA em Gestão de Pessoas pelo Centro Universitário Metodista - IPA - Porto Alegre. Psicólogo da prefeitura de Bento Gonçalves - RS, email: cassianocm@yahoo.com.br .

***Acadêmica do décimo semestre do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria.

****Professora do programa de pós-graduação em Psicologia e do curso de graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Santa Maria.

Introdução

A transição do ensino médio para a universidade ou mercado de trabalho apresenta dificuldades para a grande maioria dos jovens, influenciando na construção de seus projetos de vida. Muitas vezes, essa passagem, tortuosa por si só, soma-se a obstáculos culturais e econômicos, especialmente quando se pensa em jovens provenientes de comunidades de baixa renda. Nesse contexto, a escolha da profissão ou do curso universitário, principalmente quando em condições adversas, caracteriza-se pela busca de equilíbrio entre o ideal e o possível.

O ensino superior é, muitas vezes, apenas um sonho distante para esses jovens provenientes das camadas desfavorecidas da sociedade. Eles podem não receber das escolas públicas uma educação que os coloque em condições de competir por vagas no sistema de ensino superior em igualdade de condições às dos jovens provenientes de camadas socioeconômicas mais privilegiadas. O acesso a certos recursos educacionais e culturais que complementam a educação escolar é mais difícil entre jovens de baixa renda (por exemplo: internet, computação, língua estrangeira, atividades desportivas, cinema).

Além disso, quando esses jovens conseguem ingressar em uma universidade, frequentemente não conseguem manter-se no sistema, pois em geral a jornada acadêmica impossibilita a conciliação com o trabalho (cf. Almeida, Guisante, Soares & Saavedra, 2006). Dessa forma, lembramos que o sucesso dos jovens que alcançam a universidade pública, embora apresentado como mérito acadêmico e intelectual, possivelmente também seja determinado por fatores socioeconômicos (cf. Oliveira, Pinto & Souza, 2003). Diante dessa realidade e da complexidade do mundo do trabalho, considera-se importante identificar o que os jovens estudantes do ensino médio pensam sobre o futuro profissional. Neste sentido, o presente estudo coletou dados de estudantes que estavam frequentando o turno da noite em uma escola estadual localizada em um bairro da periferia do município de Santa Maria. Além disso, é necessário contextualizar alguns pontos relacionados à temática do estudo. Tais aspectos incluem os desafios que os jovens têm diante do mercado de trabalho, as expectativas para a inserção no mundo do trabalho, bem como a escolha da profissão.

As mudanças mundiais, o jovem e o mundo do trabalho

Na atualidade, o mercado de trabalho tem-se caracterizado pela alta competitividade e complexidade, sofrendo modificações cada vez mais rápidas. Este fenômeno é resultante de determinantes históricos e contingências da evolução da sociedade atual. Tal evolução e as modificações ocorridas no mundo do trabalho demandam dos indivíduos constantes atualizações em termos de qualificação profissional e pessoal.

Essa nova ordem social é reflexo do processo histórico em que vive a humanidade, considerado revolucionário pelas mudanças significativas que o caracterizam, sejam elas ligadas à economia, tecnologia ou política. Dessa forma, o pensamento brasileiro contemporâneo sobre a educação profissional está enraizado nas mudanças como um fator de sobrevivência da humanidade (Gomes, Capanema, Câmara & Cabanelas, 2006).

As transformações, geradas, principalmente, pela incorporação cada vez maior de novas tecnologias e novas práticas organizacionais a fim de aumentar a produtividade das empresas, produziu o fenômeno social denominado crise estrutural do emprego ou crise do trabalho assalariado. A ciência e as técnicas inovadoras, que deveriam ter por virtude a produção de melhores condições de vida e menor ocupação dos humanos nas tarefas de sobrevivência, garantindo-lhes mais tempo livre, acabaram por gerar o desemprego estrutural ou o trabalho precarizado que, na América Latina corresponde, a 20% da população economicamente ativa. Assim, a exigência cada vez menor de trabalhadores, que estão gradativamente sendo substituídos pela tecnologia, fazem com que os jovens sintam-se cada vez mais angustiados com o fim do ensino médio e o dever de ingressar no mercado de trabalho ou em uma faculdade (cf. Frigotto, 2005).

Os jovens que têm a oportunidade de chegar ao ensino médio são desafiados a definir um projeto de futuro. Devem consolidar, em apenas uma escolha, opções que integrem profissão, formação e emprego (cf. Oliveira *et al.*, 2003). É provável que, por essa razão, a palavra futuro esteja diretamente associada ao trabalho-estudo, conforme mostram os resultados de uma pesquisa realizada por Oliveira, Fischer, Teixeira e Sá (2005) sobre as representações sociais do trabalho em jovens do ensino médio. Segundo os autores, a concomitância das duas atividades para o desenvolvimento de experiência permite aos estudantes ascender em uma carreira profissional, além de representar a possibilidade de melhor qualidade de vida e superação de sua atual condição de classe.

O futuro coloca-se, para os jovens do ensino médio, como um ideal a ser conquistado. Para tanto, os estudantes precisam assegurar sua própria formação por meio da escola formal, na medida em que reconhecem que o grau de escolarização é pressuposto para a empregabilidade. Os

jovens percebem as dificuldades de colocação no mercado de trabalho e atribuem à escolarização o diferencial na competitividade, uma vez que, normalmente, o sucesso profissional é associado à formação em nível superior. Além do mais, os alunos da primeira à terceira série do ensino médio entendem a escola como o caminho para a construção de um futuro diferente daquele esperado em função de suas condições econômicas e sociais (cf. Oliveira, *et al.*, 2001).

A velocidade das transformações sociais, as incertezas econômicas globais e os avanços tecnológicos são fatores que contribuem para transformações marcantes no mundo do trabalho na atualidade, tornando as escolhas profissionais particularmente difíceis para os indivíduos que necessitam realizar a transição acima citada. Possivelmente a complexidade das escolhas faça com que esta fase seja marcada por incertezas e dúvidas que deixam muitos jovens confusos e com dificuldade de tomar decisões (cf. Oliveira *et al.*, 2003).

Planejamento e preparação para o mercado de trabalho

A tendência atual é a diminuição das fronteiras entre as profissões e a combinação entre elas, incluindo a criação de novas ocupações pelo surgimento de novas tecnologias e formas de produção (cf. Teixeira, 2002). Neste sentido, é importante que o trabalhador esteja atento a tais tendências. Existem profissões emergentes, como as do setor de informática, que não requerem a conclusão de um curso superior para sua consecução. Em virtude da saturação do mercado com relação a profissionais de nível superior, em muitos setores, como o acima citado, cursos técnicos profissionalizantes específicos podem trazer ao trabalhador ganhos mais interessantes do que o de profissionais graduados. Isso se deve ao fato de o trabalho ser um movimento humano de características complexas e que acompanha o tempo, sofrendo modificações dos mais variados graus neste último século, em decorrência de alterações na forma de viver do homem contemporâneo (cf. Barreto & Aiello-Vaisberg, 2007).

Neste sentido, a deficiência de informação profissional pode ser vista como uma das principais causas de dificuldade neste momento de transição, caracterizado pela necessidade de se realizar escolhas profissionais. Cada jovem faz escolhas de modo particular, uma vez que elas expressam sua avaliação do passado e do presente, criando os meios para as projeções de futuro. Entre os fatores que podem contribuir para que o nível e o conteúdo das informações adquiridas sejam parciais ou incompletos estão as características e valores de cada indivíduo, o contexto familiar e social e os estereótipos e preconceitos (cf. Sparta, Bardagi & Andrade, 2005; Oliveira *et al.*, 2003).

Soma-se a isso, a crescente competitividade e complexidade do mercado de trabalho, que pode deixar alguns jovens confusos quanto às escolhas profissionais, uma vez que, para Santos (2005), parte das crises que os jovens vivenciam junto com sua família está associada à escolha de uma profissão. Tal fato é decorrente da atual situação do mercado global, no qual, inúmeras vezes, o jovem fica com dúvidas entre escolher uma profissão que traga um bom retorno financeiro e segurança ou, quando isso não acontece, alguma satisfação emocional.

No período de escolha profissional, vários são os mecanismos que influenciam o processo de decisão por uma ou outra profissão. Entre eles, os mais importantes referem-se às crenças de autoeficácia, às expectativas de resultados e aos interesses profissionais (cf. Nunes & Noronha, 2009).

A autoeficácia pode ser entendida como a confiança de uma pessoa em suas habilidades para realizar com sucesso uma tarefa ou um grupo de tarefas específicas. Já as expectativas de resultado são as crenças pessoais acerca dos possíveis resultados das ações, isto é, as consequências imaginadas de certos atos. Tomados de forma conjunta, esses dois construtos precedem a formação dos interesses, compreendidos como padrões de gosto, aversão ou indiferença por certas atividades profissionais. Dessa forma, as percepções de eficácia e as expectativas de resultados positivos geram interesses por determinadas atividades e estimulam as intenções de continuar se comprometendo com elas, sendo que o inverso também é válido (cf. Nunes & Noronha, 2009).

É relevante destacar ainda que, para Nunes e Noronha (2009), os três mecanismos explicitados anteriormente são, no momento da escolha de uma profissão, mais importantes que a habilidade da pessoa em dada área. Ou seja, quando o sujeito possui habilidade para desempenhar uma tarefa, mas não possui crença de autoeficácia, expectativa de resultado favorável e interesse em realizá-la, provavelmente tenda a não fazer escolhas profissionais nessa área.

Assim, fica evidente que a transição do ensino médio para a universidade ou para o mercado de trabalho e a consequente escolha profissional estão diretamente relacionadas à confiança, às expectativas e aos interesses do jovem ao efetuar essa passagem. Entretanto, o sexo do indivíduo, as pessoas com quem ele interage e os

fatores socioeconômicos também são aspectos estreitamente relacionados às decisões profissionais (cf. Nunes & Noronha, 2009).

Segundo Nunes e Noronha (2009), práticas socioculturais e valores diferenciados podem gerar padrões de escolhas distintos determinadas pelo sexo. Em relação a esse dado, as autoras levantam como hipótese o fato de que, possivelmente, os pais, professores e outras pessoas estimulem os jovens do sexo masculino a realizar determinadas atividades ocupacionais diferentes das atividades ocupacionais estimuladas para o sexo feminino. Portanto, a confiança na própria capacidade para realizar determinadas tarefas está vinculada a práticas de socialização distintas para homens e mulheres. Por essa razão, familiares e professores são percebidos pelos jovens como possuidores de um forte poder de influência, atuando diretamente sobre as decisões que eles tomam. Já os amigos, segundo a percepção dos jovens, atuam de maneira mais indireta sobre suas decisões, por meio de conversas e trocas de informações. Assim, familiares e professores parecem atuar diretamente sobre a profissão a ser escolhida e, em contrapartida, os amigos cooperariam entre si por meio da troca de informações e críticas (cf. Pereira & Garcia, 2007).

A escolha profissional e as questões socioeconômicas

Outro tema relevante em relação às diferenças nas profissões escolhidas, ou seja, os fatores socioeconômicos, foi mais bem estudado por Almeida *et al.* (2006). De acordo com a pesquisa realizada pelos autores, o acesso ao ensino superior está muito relacionado às condições sociais da família de origem e ao valor sociocultural concedido aos diferentes setores e áreas profissionais. Dessa forma, o jovem busca para seu futuro o que é mais comum dentro do grupo sociocultural a que pertence, perpetuando, muitas vezes, as condições socioeconômicas do grupo de origem. Pode-se dizer, então, que as escolhas dos estudantes pelos diferentes cursos superiores têm um papel determinante na reconstituição e reprodução das hierarquias sociais estabelecidas.

O rendimento escolar interage mutuamente com os aspectos socioeconômicos e culturais do indivíduo, uma vez que a trajetória escolar dos alunos parece ter um impacto significativo no tipo de curso e estabelecimento de ensino que eles escolhem frequentar. Em geral, quanto mais elevado é o rendimento escolar, maior é a probabilidade de o aluno manter-se no sistema educativo, prolongando sua escolaridade no tempo. Além disso, a influência da origem sociocultural será tanto maior quanto mais baixo for o aproveitamento escolar dos alunos. Para exemplificar essa proposição, Almeida *et al.* (2006) sugerem que, se o rendimento escolar do filho de um operário e o do filho de um trabalhador do quadro médio for baixo, o filho do operário terá maior probabilidade de abandonar os estudos, pois os custos desse investimento são distintos em ambos os casos. Portanto, a tendência é que alunos provenientes de classes econômicas menos favorecidas tenham um rendimento escolar mais baixo e não procurem, ao final do ensino médio, ingressar em uma faculdade, mas, sim, diretamente no mercado de trabalho (cf. Almeida *et al.*, 2006).

Ainda em relação aos fatores que influenciam a tomada de decisões profissionais, Oliveira *et al.* (2003) afirmam que os interesses dos jovens são produto da interação de uma ampla gama de variáveis, como o meio social, o grupo familiar e as identificações pessoais, não havendo como estabelecer, de modo preciso, a forma como cada uma contribui na estruturação da identidade ocupacional. Além disso, as autoras incluem a influência da mídia nas inclinações profissionais dos jovens, uma vez que ela exibe ocupações e estilos de vida apresentados como capazes de garantir, sem outro esforço, sucesso profissional, retorno financeiro e *status* social diferenciados, deixando de divulgar informações acerca de papéis profissionais de grande demanda e relevância para a qualidade de vida social.

Sendo assim, alguns autores acreditam que as escolhas profissionais são guiadas, em parte, por fatores visíveis e conscientes e, em parte, por fatores ocultos e camuflados. Os últimos guiam, de uma forma aparentemente natural, os interesses, os valores e até as aptidões, conferindo um maior ou menor poder simbólico por meio do prestígio associado a certas decisões (cf. Almeida *et al.*, 2006).

Com a evolução e as modificações ocorridas no mundo do trabalho, os indivíduos em busca de uma colocação no mercado necessitam reorganizar sua qualificação profissional e pessoal. Os trabalhadores transitam num ambiente caracterizado pelo constante aumento da concorrência e diminuição de empregos, o que exige deles qualificação permanente, flexibilidade e inovação. Estas características tornaram-se senso comum no mundo do trabalho. As modificações e a permeabilidade conferidas aos papéis sociais e aos trabalhadores na modernidade aparecem como resultado dos processos de globalização que atingem diferentes aspectos da vida, como a política, a cultura e a economia, configurando um novo paradigma social (cf. Pereira & Garcia, 2007). Assim, considerando-

-se a complexidade do mercado de trabalho e supondo que o ingresso nele seja mais difícil para jovens de classes socioeconômicas desfavorecidas, a presente pesquisa objetiva identificar o que pensam, em relação ao futuro profissional, jovens estudantes do ensino médio pertencentes ao referido estrato socioeconômico.

Método

Participaram desse estudo 60 estudantes de ensino médio de ambos os sexos que frequentam uma escola estadual localizada em um bairro na periferia da cidade de Santa Maria. Um questionário contendo questões abertas e fechadas, especialmente desenvolvido para este estudo, foi aplicado coletivamente, em sala de aula. Esse instrumento investiga questões relacionadas ao futuro e ao trabalho, os planos para o futuro e as dificuldades esperadas na inserção profissional.

Para o desenvolvimento do estudo, o projeto de pesquisa, com seus objetivos e procedimentos, foi apresentado à diretoria da escola, sendo solicitada autorização para sua execução em suas dependências. Em um segundo momento, esse procedimento foi repetido com os professores e alunos, sendo, para tanto, observados os preceitos e procedimentos éticos previstos na resolução do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 1997). Os questionários foram aplicados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Menores de 18 anos tiveram que levar o termo para que seus pais autorizassem sua participação no estudo, além deles próprios o assinarem. Após a aplicação, o material usado foi recolhido e acondicionado de modo a manter o sigilo sobre a identidade de cada participante.

As respostas oferecidas nos questionários foram submetidas a uma análise de conteúdo temático e de frequência. A análise de conteúdo é compreendida como uma técnica de pesquisa que trabalha com a palavra, permitindo, de forma prática e objetiva, produzir inferências do conteúdo da comunicação de um texto, replicáveis ao seu contexto social (cf. Caregnato & Mutti, 2006). Na análise de conteúdo, busca-se categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as represente.

Discussão dos resultados

Participaram desta pesquisa estudantes do ensino médio que frequentavam o turno da noite em uma escola estadual na cidade de Santa Maria. As idades variavam dos 15 aos 33 anos (idade x = 19,13; dp = 3,40), de ambos os sexos (59% homens). Dentre os participantes, 22,9% estavam no primeiro ano do ensino médio, 57,4% no segundo e 19,7% no terceiro.

No que se refere ao que os jovens pretendem realizar ao final do ensino médio, em uma questão de múltipla escolha na qual se podia marcar mais de uma opção, observou-se a predominância de respostas consideradas tradicionais em relação às aspirações a serem realizadas após o ensino médio, tais como obter uma graduação superior ou realizar cursos preparatórios para o ingresso na universidade. A Tabela 1 apresenta a porcentagem de respostas para esta questão.

Tabela 1: O que fazer ao final do ensino médio

Respostas	Porcentagem
Começar uma faculdade	47,5%
Fazer um curso pré-vestibular	42,6%
Trabalhar	40,9%
Fazer um curso técnico	37,7%
Ingressar no serviço militar	27,8%
Procurar um emprego	14,7%
Ainda não sei	8,2%
Total	---

Obs.: Nesta questão os participantes podiam marcar mais de uma opção.

Diante destas informações é possível pensar que a prática da orientação profissional ainda não está cumprindo plenamente um de seus principais objetivos: fazer com que os jovens ampliem seu leque de conhecimentos e possibilidades sobre o que fazer após o fim do ensino médio (cf. Silva & Soares, 2001). É responsabilidade dos orientadores profissionais esclarecer, aos jovens que os procuram, que existem profissões emergentes que não requerem a conclusão de um curso superior para sua execução, podendo ocorrer, nesse caso, que um curso técnico traga mais ganhos para o profissional da área. A deficiência de informações profissionais pode ser vista como uma das principais causas das dificuldades no momento de transição vivido pelos jovens pesquisados nesse estudo (cf. Sparta *et al.*, 2005). Assim, se a gama de possibilidades ficar restrita a poucas opções, maior será a angústia vivenciada pelo jovem ao ter de escolher, uma vez que ele pode não se identificar com nenhuma das alternativas a ele concedidas.

Observa-se que os participantes que responderam ter pretensão de dar continuidade aos estudos apontam, em sua grande maioria, a preferência por um curso de nível superior (47,5% almejam iniciar uma faculdade e 42,6%, realizar um curso pré-vestibular). Essa busca pela continuidade dos estudos revela o valor atribuído à qualificação educacional e profissional como estratégia

para alcançar melhores condições de vida (cf. Pratta & Santos, 2007) e como diferencial competitivo para a colocação no mercado de trabalho, uma vez que o sucesso profissional normalmente aparece associado à formação em nível superior (Dias & Soares, 2007, Oliveira *et al.*, 2005).

É possível que os participantes acreditem ter mais chances de concretizar seus planos futuros se possuírem uma formação superior (Barreto & Aiello-Vaisberg, 2007). Sparta, Bardagi e Andrade (2005) comentam que projetos de conclusão de um curso de nível superior são comuns a indivíduos de diferentes estratos sociais, estando associados à intenção de ascensão social (Melo-Silva, Lassance & Soares, 2004).

Além disso, a preferência dos jovens por dar continuidade aos estudos pode ser explicada por peculiaridades da cidade de Santa Maria. Esta é considerada uma "cidade universitária", pois abriga sete instituições de ensino superior. O percentual encontrado de interessados no ensino universitário possivelmente se relacione à grande divulgação e disseminação de informações a respeito dos cursos universitários nas instituições da cidade.

Outra resposta que obteve percentual significativo foi a opção "trabalhar", com 40,9% das marcações. Diante desses resultados, verificou-se que, após o término do ensino médio, os jovens têm a perspectiva de continuar seus estudos e ingressar, ou mesmo permanecer, no mercado de trabalho. O trabalho geralmente está associado à busca de independência financeira. Além disso, esse índice pode ser explicado pela própria situação socioeconômica dos estudantes, que impõe a eles a necessidade de trabalhar. Bastos (2005) refere que muitos jovens do ensino médio público estudam e trabalham concomitantemente a fim de auxiliar nas despesas da casa. Alguns participantes mencionaram estar trabalhando ou já ter praticado atividades laborais em algum momento de sua trajetória (76,3%). Percebe-se, assim, que a maioria dos jovens já teve contato direto com o mercado de trabalho. É importante destacar que conciliar estudos com trabalho pode trazer algumas vantagens para estes estudantes, tais como obter experiência e aumentar as chances de ascender em uma carreira profissional, a possibilidade de melhorar a qualidade de vida e a superação da atual condição econômica (Oliveira *et al.*, 2005).

Por outro lado, existem desvantagens em relação às atividades laborais exercidas por estes jovens durante sua formação educacional. Langer (2009) mostra em sua pesquisa com jovens de classe popular, que suas experiências de trabalho são, na maioria das vezes, insalubres, sem direitos trabalhistas, além da possibilidade de interferirem negativamente no desempenho escolar.

Ao avaliarem a dificuldade de ingressar na universidade, por meio de uma escala *Likert*, na qual 1 significava "nada difícil" e 7 "extremamente difícil"; 25,8% dos participantes assinalaram o escore "7" (extremamente difícil), 25,8% marcaram o escore 4 que representava mais ou menos; as opções "3", "5" e "6" tiveram, cada uma, 12,1% das marcações; apenas 8,6%, não consideraram "nada difícil" (escore "1"), sendo que a opção "2" foi indicada por 3,5%.

No que se refere à dificuldade em ingressar na universidade, verifica-se que os fatores apontados podem estar associados ao nível socioeconômico dos participantes. Embora "passar no vestibular" seja uma tarefa geralmente considerada difícil pelos jovens de diferentes classes sociais, tal dificuldade pode estar relacionada à percepção do fraco preparo durante o ensino médio. Essa razão foi um fator saliente nas respostas. O preparo deficiente pode ser decorrente de uma qualidade de ensino insuficiente nas escolas públicas nas quais os participantes estudavam. Oliveira (2000) aponta, em pesquisa com jovens estudantes de escolas públicas, que a falta de qualidade no ensino oferecido a estes jovens pode prejudicar a continuação de seus planos de estudo e qualificação, podendo, inclusive, prejudicá-los em sua inserção em cursos de nível superior ou técnicos. Além disso, a dificuldade em conciliar os estudos com o trabalho e as dificuldades financeiras talvez se devam às características econômicas de sua situação social. Estes resultados assemelham-se aos apresentados por Bastos (2005), no sentido de que os determinantes socioeconômicos representam o principal obstáculo à concretização das opções profissionais de jovens provenientes de estratos econômicos desfavorecidos.

A Tabela 2 apresenta os campos de atuação escolhidos por esta população.

Tabela 2: Profissões escolhidas

Respostas	Porcentagem
Ciências humanas	23,0%
Carreira militar	14,4%
Ciências da saúde	11,4%
Ciências econômicas	11,4%
Ciências rurais	8,5%
Ciências exatas	8,5%
Educação	8,5%
Ciências biológicas	5,1%
Engenharias	4,4%
Outras	4,8%
Total	100%

Quando questionados sobre a escolha da profissão, 60% desses jovens revelaram que já sabem qual profissão almejam seguir. Dentre as áreas mais citadas estão as ciências humanas (23%), a carreira militar (14,4%), as ciências da saúde (11,4%) e as ciências econômicas, também com o mesmo percentual.

No que se refere aos possíveis motivos para a opção por uma determinada área, percebe-se um elevado percentual de respostas que justificam a escolha por causa de uma identificação pessoal com a área. Tais respostas devem estar relacionadas à própria noção de identidade profissional. Teixeira (2007) descreve que este conceito refere-se ao grau em que os aspectos profissionais estão incorporados à identidade dos indivíduos. Acredita-se que os participantes tenham indicado profissões nas quais pudessem obter satisfação pessoal, ou seja, pretendem que a profissão escolhida vá ao encontro de seus interesses e características pessoais. Outra hipótese refere-se às condições financeiras atreladas às profissões.

Para Ferretti (1997), a escolha profissional é fruto da sobrevivência, pois dependendo da situação socioeconômica do indivíduo, a opção mais adequada é aquela que atende às suas necessidades de maneira mais imediata. Pode-se inferir que os participantes deste estudo indicaram preferência significativa pela carreira militar por ela apresentar estabilidade. Essa opção proporcionaria certo conforto ao jovem, que não teria de enfrentar alguns obstáculos à sua inserção e permanência na vida profissional.

Sabe-se que o projeto profissional depende de valores, crenças, habilidades, experiências e objetivos de cada indivíduo. Esses elementos compõem projetos mais realistas ou mais fantasiosos, dependendo da realidade de cada um (cf. Dias & Soares, 2007). Segundo Bock (2006), a escolha profissional, para o jovem, é uma conquista realizada a partir do próprio esforço, estudo, luta e trabalho. Ao enfrentar o processo de escolha, o jovem cumpre um ritual de passagem, obriga-se a se situar temporalmente, tomar seu lugar na família e se definir como adulto (cf. Levenfus, 1997). Por esse motivo, a orientação profissional torna-se tão importante neste momento de vida, no qual o jovem realiza um processo de reflexão que visa ao conhecimento das influências que este sofre com o objetivo de deslocar o indivíduo do mundo infantil para o mundo adulto (Silva & Soares, 2001). Dessa maneira, a tendência atual em orientação profissional é incentivar a responsabilidade pessoal pela construção da trajetória de vida (Sousa, 2007). Busca-se promover práticas de autoconhecimento e de exploração de opções profissionais para que os jovens possam se conhecer e se comprometer com suas escolhas e ações (Andrade, Meira & Vasconcelos, 2002).

Indagados sobre o que fazer para conseguir um trabalho e/ou emprego, em uma questão na qual poderia ser marcada mais de uma opção, 49,6% destacaram a necessidade de buscar qualificação e estudar; 37,2% destacaram a importância de características pessoais (como esforço e confiança), e 9,9% relataram ser necessário que lhes sejam oferecidas mais oportunidades. Em decorrência das constantes transformações no mundo do trabalho, muitos são os desafios a serem enfrentados pelos indivíduos que buscam uma colocação neste mercado. Assim, vemos que o trabalhador deve buscar constante qualificação, tanto em termos técnicos como pessoais (Lemos, Dubeux, & Pinto, 2009). O desenvolvimento de características pessoais já é percebido como essencial para que os trabalhadores obtenham êxito tanto na inserção como na permanência no mercado (Burnier, 2006). Atualmente, além da qualificação formal e técnica, torna-se cada vez mais indispensável o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Estas se referem a um conjunto de desempenhos sociais que buscam atender às diferentes demandas, próprias dos vários contextos do trabalho, podendo incluir a capacidade de trabalhar com outras pessoas, compreendê-las, apresentar-se a grupos, participar de convenções e lidar com críticas (Gondim, 2002).

Em outra questão indagou-se aos participantes do estudo quais eram as dificuldades para conseguir um trabalho. A alta concorrência foi citada em 22,9% dos questionados e a falta de habilidades pessoais foi mencionada em 19,7% deles. Além destas respostas, a falta de qualificação foi apontada em 18% dos questionários. Pode-se pensar que, com a criação de novas tecnologias de produção, os trabalhadores, buscando inserirem-se no mercado, necessitem de constante reorganização em termos da sua qualificação profissional e pessoal (Burnier, 2006). Os indivíduos transitam em um ambiente caracterizado pelo constante aumento da concorrência, diminuição de cargos e a exigência de qualificação educacional e profissional permanente (a exemplo da necessidade de apresentar atualização, flexibilidade, criatividade e proatividade, características bastante valorizadas em algumas contratações).

Entre os jovens, 76,3% já trabalharam ou estão trabalhando. A Tabela 3 apresenta as atividades mais citadas pelos jovens como experiências profissionais.

Tabela 3: Experiências profissionais prévias

Respostas	Porcentagem
Comércio	19%
Serviços domésticos	16,7%
Construção civil	9,5%
Empresas (produção)	9,5%
Estágios	8,2%
Vendedor ambulante	7,0%
Entregador de jornal	6,5%
Engraxate	5,4%
Distribuição de panfletos	5,1%
Office boy	4,8%
Outras	8,3%
Total	100%

As atividades mais citadas pelos participantes como experiências profissionais (atividades no comércio e serviços domésticos) foram seguidas de atividades na construção civil e em empresas. Este resultado assemelha-se aos achados de Langer (2009) no estudo que realizou com jovens desfavorecidos economicamente sobre as concepções de trabalho. Os participantes informaram ter experiência de trabalho em profissões que exigiam pouca qualificação, ou que eram insalubres. Observa-se que os jovens tendem a aceitar a oferta de trabalho mesmo que a remuneração seja baixa, pois necessitam adquirir experiência para incrementar seu currículo (Langer, 2009).

Na sequência, foi proposta uma questão que perguntava como os jovens avaliavam sua experiência profissional. Encontramos que 75,4% dos jovens consideravam a experiência válida e benéfica, 14,5% a avaliavam negativamente e 10,1% disseram que o trabalho não correspondia aos seus anseios. Observa-se, então, que a maioria dos jovens percebia sua experiência de trabalho de maneira positiva. Em um estudo com adolescentes na cidade de São Paulo, Oliveira *et al.* (2005) também verificaram que a representação do trabalho durante a adolescência foi considerada positiva. Os jovens tendem a reproduzir um discurso moralista no qual o trabalho é responsável por dignificar o homem, mesmo que prejudique os estudos. Torres (2010) também encontrou resultados semelhantes em um estudo com jovens trabalhadores de classes populares da cidade de Fortaleza. Nesse estudo, a maioria dos jovens considerou o trabalho uma satisfação, uma vez que por meio dele era obter recursos financeiros próprios para aquisição de bens de consumo que seus pais não podiam prover.

Pode-se inferir que a maioria dos participantes do estudo declarou que tais experiências foram positivas por perceber que, ao exercer uma atividade remunerada, era possível obter certo grau de autonomia financeira e contribuir para as despesas da casa, além de adquirir experiência no mercado de trabalho.

Ao serem questionados sobre as expectativas em relação ao trabalho, 68,8% dos jovens afirmaram ansiar que sua futura atividade laboral seja agradável e prazerosa. O anseio por estabilidade financeira foi mencionado por 18,7% deles. Isso demonstra que os jovens apresentam diferentes expectativas em relação ao trabalho dos adolescentes. Jesús & Ordaz (2006) colocam que o trabalho constitui uma via importante para a manutenção de cuidados em diversas áreas ao longo da vida dos indivíduos. Isto ocorre, por exemplo, quando ele promove a possibilidade de ganhos financeiros e traz benefícios para a saúde dos trabalhadores.

Já ao serem questionados a respeito de suas expectativas de inserção profissional, 45,3% dos participantes afirmaram estar otimistas, 30,2% disseram que será preciso muito esforço pessoal para conseguir um emprego e 24,5% mostraram-se pessimistas. Uma hipótese que justificaria o pessimismo dos jovens seria a expectativa de ter de envidar grandes esforços para inserção profissional em virtude da concorrência entre os candidatos, das exigências de qualificação e experiência prévia. Teixeira (2002) aponta que o mercado de trabalho competitivo, o crescente número de profissionais com formação superior e a crise nos empregos determinam que a conquista de um espaço neste mercado depende de muitos fatores, como características pessoais, competências específicas e uma rede de relações. Pode-se dizer que os jovens da presente pesquisa têm consciência das exigências do mercado atual, bem como de sua própria responsabilidade em sua formação e qualificação. Isto pode ser crucial para sua empregabilidade futura.

Considerações finais

A partir destes resultados, percebe-se que o prosseguimento dos estudos é a principal opção dos jovens. Além da continuidade na formação, indicando a preocupação com sua própria qualificação, aparece a ideia da necessidade de desenvolver habilidades pessoais. Isto provavelmente se relacione com a percepção da elevada concorrência que terão de enfrentar para entrar no mercado de trabalho.

Uma alternativa, em tempos de elevada disputa, parece refletir-se no percentual significativo de pretensões direcionadas ao serviço militar. Esta escolha não deixa de se constituir numa opção de qualificação profissional, já que a maioria dos estudantes considera difícil entrar na universidade.

Observamos que a maioria dos participantes já escolheu uma profissão e se preocupa com o futuro profis-

sional. Possivelmente por serem moradores da periferia, caracterizada pelo baixo poder aquisitivo, estes jovens são impulsionados a se inserirem no mercado de trabalho concomitantemente à realização dos estudos. Diante desta realidade, torna-se fundamental instituir nas escolas de ensino médio o processo de orientação profissional. Deste modo, os jovens teriam a possibilidade de refletir, não apenas sobre questões referentes ao futuro educacional e profissional, mas sobre seus interesses relativos ao mundo que os cerca.

A aspiração por estabilidade parece estar relacionada ao nível socioeconômico dos participantes, que percebem como incerta sua atual condição social. Por fim, podemos constatar que os estudantes avaliam as profissões que já exerceram como benéficas, fornecendo subsídios para futuras profissões almejadas.

Referências

Almeida, L. S., Guisante, M. A., Soares, A. P., & Saavedra, L. (2006). Acesso e sucesso no ensino superior em Portugal: questões de género, origem sócio-cultural e percurso acadêmico dos alunos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *19*(3), 507-514.

Andrade, J. M., Meira, G. R. J. M., & Vasconcelos, Z. B. (2002). O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. *Psicologia: Ciência e Profissão, 22*(3), 46-53.

Bastos, J. C. (2005). Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino médio público: um olhar sobre suas trajetórias. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, *6*(2), 31-43.

Barreto, M. A., & Aiello-Vaisberg, T. (2007). Escolha profissional e dramática do viver adolescente. *Psicologia & Sociedade, 19*(1), 107-114.

Bock, S. D. (2006). *Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica* (3a ed.). São Paulo: Cortez.

Burnier, S. (2006). Os significados do trabalho segundo técnicos do nível médio. *Educação & Sociedade*, *27*(94), 131-157.

Brasil. Ministério da Saúde - Conselho Nacional de Saúde (1997). Diretrizes e normas para pesquisa envolvendo seres humanos. *Resolução CNS 196/96*. Brasília: Ministério da Saúde.

Caregnato, R, C. A., & Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Revista Texto Contexto Enfermagem*, *15*(4), 679-684.

Dias, M. S. L., & Soares, D. H. P. (2007). Jovem, mostre a sua cara: um estudo das possibilidades e limites da escolha profissional. *Psicologia Ciência e Profissão*, *27*(2), 316-331.

Ferretti, C. J. (1997). *Uma nova proposta de orientação profissional* (3a ed.). São Paulo: Cortez.

Frigotto, G. (2005). Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In G. Frigotto, M. Ciavatta, & M. Ramos. *Ensino médio integrado: concepções e mudanças* (pp. 57-82). São Paulo: Cortez.

Gomes, C. A., Capanema, C. de F., Câmara, J. da S., & Cabanelas, L. C. (2006). Educação e trabalho: representações de professores e alunos do ensino médio. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, *50*(14), 11-26.

Gondim, S. M. G. (2002). Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Revista Estudos de Psicologia*, *7*(2), 299-309.

Jesús, M., & Ordaz, M. G. (2006). El significado del trabajo: estúdio comparativo entre jóvenes empleados e desempleados. *Segunda Época*, *25*(2), 64-77.

Langer, A. (2009). *Mutações no mundo do trabalho: a concepção de trabalho de jovens pobres*. Tese de doutoramento (não publicada), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Lemos, A. H. C., Dubeux, V. J. C., & Pinto, M. C. S. (2009). Educação, empregabilidade e mobilidade social: convergências e divergências. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, *7*(2), 368-384.

Levenfus, R. S. (1997). *Psicodinâmica da escolha profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Melo-Silva, L. L., Lassance, M. C. P., & Soares, D. H. P. (2004). A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, *5*(2), 31-52.

Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2009). Autoeficácia para atividades ocupacionais e interesses profissionais em estudantes do ensino médio. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, *29*(1), 102-115.

Oliveira, R. P. (2000). Reformas educativas no Brasil na década de 90. In A. M. Catani, & R. P. Oliveira *Reformas educacionais em Portugal e no Brasil* (pp. 77-94). Belo Horizonte: Autêntica.

Oliveira, D. C., Sá, C. P., Fischer, F. M., Martins, I. S. & Teixeira, L. R. (2001). Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. *Estudos de Psicologia, 6*(2), 245-258.

Oliveira, M. C. S. L., Pinto, R. G., & Souza, A. S. (2003). Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. *Temas em Psicologia da SBP*, *11*(1), 16-27.

Oliveira, D. C., Fischer, F. M., Teixeira, M. C. T. V., & Sá, C. P. (2005). A positividade e a negatividade do trabalho nas representações sociais de adolescentes. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, *18*(1), 125-133.

Pereira, F. N., & Garcia, A. (2007). Amizade e escolha profissional: influência ou cooperação? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, *8*(1), 71-86.

Pratta, E. M. M., & Santos, M. A. (2007). Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro. *Paidéia*, *17*(36), 103-114.

Santos, L. M. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, *10*(1), 57-66.

Silva, A. L. P., Soares, D. H. P. (2001). A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica. *Psicologia em Estudo*, *6*(2), 115-121.

Sousa, S. G. (2007). Escolha, carreira e inserção profissional: desafios do mundo de trabalho. *Revista Brasileira De Orientação Profissional, 8*(2), 93-96.

Sparta, M., Bardagi, M. P., & Andrade, A. M. J. (2005). Exploração vocacional e informação profissional percebida em estudantes carentes. *Aletheia*, *22*, 79-88.

Teixeira, M. A. P. (2002). *A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Teixeira, M. A. P. (2007). *Elaboração de instrumentos para avaliar desenvolvimento de carreira em universitários*. Projeto de pesquisa (manuscrito não publicado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Torres, C. A., Paula, P. H. A., Ferreira, A. G. N., & Pinheiro, P. N. C. (2010). Adolescência e trabalho: significados, dificuldades e repercussões na saúde. *Interface–Comunicação, Saúde, Educação*, *14*(35), 839-850.

Submetido: 5/8/2012
Aceito: 21/9/2012